

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 002/2024

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizadora: **Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES**

Nome da autoridade competente: **Gilberto Carvalho**

Número do CPF: **200.989.609-20**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **400076**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **400076**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **26440 - Universidade Federal da Fronteira Sul**

Nome da autoridade competente: **JOÃO ALFREDO BRAIDA**

Número do CPF: **XXX.578.430-XX**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **158517 - Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: **158517 - Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

3. OBJETO:

Contribuir de forma efetiva no Fortalecimento dos processos sociorganizacionais, produtivos e econômicos da Cadeia produtiva Solidária das Frutas Nativas do RS através da construção de um processo que venha ter como resultado final um planejamento estratégico e abrangente as diferentes etapas da CPSFN do RS. Estima-se que serão beneficiados de forma direta com o projeto 200 produtores.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

4.1 Construção e elaboração do planejamento estratégico da CPSFN do RS através da realização de atividades coletivas junto aos diferentes segmentos e estâncias que compõem a estrutura sociorganizativa da CPSFN do RS. A fim de que este processo seja realizado dentro do objetivo proposto será contratado uma organização jurídica que tenha expertise reconhecida em trabalhos junto a cadeias produtivas da sociobiodiversidade e economia solidária, a qual ao final do projeto nos irá apresentar um documento que corresponderá ao plano estratégico da CPSFN e o mesmo deverá estar referendado/reconhecido pela coordenação estadual

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

A Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas do Rio Grande do Sul – CPSFN é uma organização que envolve um conjunto de atores de diferentes perfis e que atuam de forma complementar uns aos outros a fim de estruturar uma cadeia produtiva. O surgimento da CPSFN partiu da experiência de trabalho do Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP) e do Encontro de Sabores. No CETAP, as discussões referentes à implantação de sistemas agroflorestais (SAFs) e valorização das frutas nativas iniciaram por volta do ano 2000 com famílias e grupos de agricultores assessorados pela entidade. O avanço da discussão e de experiências com SAFs e frutas nativas envolvendo outras organizações da promoção da agroecologia, em conjunto com iniciativas de economia solidária, criou a demanda e as condições para a articulação em nível de estado. Esta concepção, as práticas e o formato de ‘rede’ que vinha sendo construído chamou a atenção do Governo do Estado, a começar pela Secretaria da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa (SESAMPE), de onde partiu a provocação para ampliar e fortalecer esta estruturação. A partir de então, passando a contar com o apoio da SESAMPE, os grupos e organizações de assessoria aprofundaram as discussões e definiram por constituir, em 2011, a Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas. Desde então, foi se formando uma dinâmica que envolve diversas organizações, redes, empresas, atores e articulações do campo agroecológico e da economia solidária do RS, que partilham de princípios comuns e constroem de forma coletiva um conjunto de acordos operacionais, se relacionando de forma integrada numa lógica de intercooperação, a partir de uma perspectiva de complementaridade entre uma fase e outra da cadeia produtiva. Assim, apresentamos aspectos que norteiam a organização e a ação deste trabalho:

- *Nossa prática* - a CPSFN acontece a partir da organização de pessoas, do campo e da cidade, que trabalham na geração de uma cadeia produtiva que agrega a produção, passa pelo processamento e vai até a comercialização.
- *Nosso coletivo* - somos famílias agricultoras que trabalham com extrativismo e processamento; empreendedores do processamento que transformam esses produtos da sociobiodiversidade em alimentos, cosméticos e tinturas; empreendedores comerciantes. Somos também aquelas e aqueles que trabalham com a assistência técnica as famílias, pesquisadores, além de um conjunto de apoiadores que vão fazendo essa roda girar.
- *Por onde andamos* – esse conjunto de atores está distribuído por várias regiões do Rio Grande do Sul que compreendem áreas de Mata Atlântica, sendo as Regiões: Alto Uruguai, Altos da Serra, Campos de Cima da Serra, Litoral, Missões, Porto Alegre e Serra.
- *Nossa inspiração* - organizamos nossas práticas considerando os princípios da Economia Solidária e da Agroecologia. A Economia Solidária nos guia na construção de uma gestão social compartilhada entre os integrantes e diferentes elos da cadeia, e na construção de uma relação efetiva entre produtores(as) e consumidores(as), entre o campo e a cidade. E a agroecologia nos inspira na valorização dos produtos, na conservação pelo uso e da sustentabilidade

Vejamos nossa organização entre etapas e atores:



QUADRO: Etapas, Composição e Abrangência da CPSFN em outubro de 2024

| ETAPA | ATORES ENVOLVIDOS DIRETAMENTE | AÇÃO E QUANTIDADE | ABRANGÊNCIA |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| 1ª etapa: Produção/coleta | Grupos de agricultores | <p>RESTAURAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 150 ha de SAF's e de extrativismo sustentável + 50 ha de extrativismo final de 2025 – 200 nascentes restauradas + 100 em 2024 – 46 ha de SAT de Potreiros <p>Total de 546 famílias envolvidas nas diferentes frentes de ações e intensidades.</p> | Planalto, Alto Uruguai, Altos da Serra, Campos de Cima da Serra, Missões, Litoral Norte |
| | Famílias agricultoras | <p>RESGATE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES DE ESPÉCIES NATIVAS ATRAVÉS DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 35 espécies nativas do RS, consideradas prioritárias, somando 258 matrizes mapeadas e produção de mudas nos viveiros; – 20 viveiros artesanais implantados; – 5 viveiros parceiros integrados à dinâmica; – 1 viveiro Central que articula o fluxo de distribuição e circulação entre as regiões. | Planalto, Alto Uruguai, Altos da Serra, Campos de Cima da Serra, Missões, Litoral Norte |
| | Famílias agricultoras | <p>Resgate e Multiplicação de Meliponíneos (ANSF)</p> <ul style="list-style-type: none"> -30 Meliponários implantados num total de 500 enxames - 12 espécies - 2 unidades processamento e beneficiamento sendo organizadas | Planalto, Alto Uruguai, Altos da Serra, Campos de Cima da Serra, |
| 2ª etapa: processamento | Grupos de agricultores e grupos de empreendimentos urbanos | <p>ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSAMENTO ATRAVÉS DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 10 unidades comunitárias de recolhimento e armazenamento de produtos implantadas; – 04 unidades de processamento im- | Planalto, Alto Uruguai, Altos da Serra, Campos de Cima da Serra, Missões, Litoral Norte |

| | | | |
|---------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | plantadas; – 2 empreendimentos de cosméticos – 34 tipos de produtos alimentares todos regularizados. – 01 produto de tinturaria natural desenvolvido | |
| 3ª etapa: distribuição e comercialização | Grupos de agricultores, cooperativas e grupos de processamento | ORGANIZAÇÃO DA LOGÍSTICA ATRAVÉS DE: – 04 entrepostos regionais implementados; – 01 entreposto que articula as logísticas a nível estadual. | Cidades- das regiões citadas acima |
| | Grupos e cooperativas de consumo e empreendimentos urbanos | ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DE: – 127 parcerias comerciais articuladas; – 6 grupos de consumo organizados -340 famílias urbanas – 4 rotas mensais de distribuição de produtos (60 municípios entre RS e SC) estabelecidas; – Serviços de eventos (coquetéis e lanches aproximadamente 20 eventos por ano). – Feiras diversas | Cidades-polo das regiões citadas e regiões metropolitanas de Porto Alegre e Florianópolis |
| Todas as etapas: assessoria, pesquisa e extensão | Técnicos e pesquisadores de ONGs, Universidades Institutos Federais e órgãos públicos | ASSESSORIA TÉCNICAS E PESQUISA IMPLEMENTADAS ATRAVÉS DE: – projetos direcionados às diversas etapas da cadeia produtiva e contemplando os diversos atores envolvidos; – 06 instituições integradas a dinâmicas, incluindo pesquisa e assessoria. | Todas |

Esta complexidade de atores do campo agroecológico e da Economia solidária os quais compõem a

CPSFN juntamente com o alto nível de dinâmicas produtivas, organizativas e de fluxo comercial, é de extrema necessidade conforme apontado no nosso último encontro estadual, realizarmos um processo que nos permita fazer uma avaliação profunda da caminhada e seus resultados bem como construir um planejamento estratégico a fim de fortalecer e ampliar as ações desta importante cadeia produtiva alicerçada nos princípios da agroecologia e da economia solidária. Portanto com o presente projeto estamos propondo a construção deste planejamento estratégico, através de uma metodologia que integra diferentes ações como reuniões, encontros, seminários, oficinas, junto aos diferentes atores e segmentos que compõem a CPSFN, a fim de debatermos, ouvirmos as demandas, desafios e ações futuras. Este conjunto de ações e momentos coletivos irão nos permitir apresentar ao final do projeto como resultado/produto do mesmo uma sistematização a qual corresponderia ao que estamos chamando internamente de “plano estratégico de fortalecimento e consolidação da CPSFN do RS”.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

(X) Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(x) Sim

() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Contratação de Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão

1. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

| ME-TAS | Descrição | Unida-de de Medida | Quanti-dade | Valor R\$ | Valor Total R\$ | Início | Fim |
|--------|-----------|--------------------|-------------|-----------|-----------------|--------|-----|
|--------|-----------|--------------------|-------------|-----------|-----------------|--------|-----|

| | | | | | | | |
|---------|---------------------------------------------------------------|----|----|--|--|-----------------|---------------|
| Meta 01 | Realização do diagnóstico e planejamento estratégico da CPSFN | 01 | 01 | | | Janeiro de 2025 | Julho de 2025 |
| | | | | | | | |
| Meta 02 | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | TOTAL | | | | | | |

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

| MÊS/ANO | VALOR |
|---------------|----------------|
| Dezembro/2025 | R\$ 100.000,00 |
| | |

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

| CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA | CUSTO INDIRETO | VALOR PREVISTO |
|-------------------------------|----------------|----------------------|
| 33.90.39 | <i>Sim</i> | R\$ 3.283,65 |
| 33.90.39 | <i>Não</i> | R\$ 96.716,35 |

12. PROPOSIÇÃO

Chapecó, 26/11/2024

Reitor da UFFS



Documento assinado digitalmente
JOAO ALFREDO BRAIDA
 Data: 29/11/2024 14:14:15-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

13. APROVAÇÃO

Local e data

Nome e assinatura do Responsável pela Unidade Descentralizadora

Observação: Autoridade competente para assinar o TED.